



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0429 /16.

AUTOR: Vereadora Gabriela Palombo

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 24 MAI 2016



Presidente


Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, o artigo publicado no *Jornal Folha da Cidade*, desta cidade, em sua edição de 15 de maio de 2016, em seu caderno *Cidade* sob o de Título "Escravo Eduardo: culto resiste ao tempo e se consolida como patrimônio cultural de Araraquara".

A preservação da memória é um dos instrumentos capazes de reafirmar as raízes de uma população, o culto ao Escravo Eduardo é genuinamente araraquarense resiste ao tempo e a memória da cidade.

Junto com nosso mais sincero reconhecimento, requeiro ainda que seja dado o conhecimento desta deliberação ao escritor Rogério Belmiro Tampellini e ao Editor Chefe do *Folha da Cidade*.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 24 de maio de 2016.

GABRIELA PALOMBO
Vereadora

Aprovado
Araraquara, <u>07 JUN. 2016</u>
 Presidente

Escravo Eduardo: culto resiste ao tempo e se consolida como patrimônio cultural de Araraquara

Ritual genuinamente brasileiro homenageia e preserva personagem marcante e respeitado da história de Araraquara

• **ROGÉRIO BELMIRO TAMPELLINI**

Cercado de histórias, lendas e mistérios, o culto ao Escravo Eduardo tem origem na construção de seu túmulo, por iniciativa dos filhos de seu antigo senhor. A homenagem perpetuou através dos anos a história do Escravo fiel e honrado, que alcançou a liberdade e conquistou a estima e o respeito de seus contemporâneos. Eduardo Lourenço foi sepultado no Cemitério São Bento no dia 08 de agosto de 1915 com 81 anos de idade. Após um século de sua morte, sua sepultura permanece como local de intensa visita-ção, onde manifestações culturais e religiosas são simbolizadas por inúmeras preces, dezenas de flores, placas, imagens, cartas e outros objetos; uma tra-

dição que atravessa as décadas e permanece firmemente arraigada na cultura do povo de Araraquara. No decorrer dos anos, o culto ao Escravo transcendeu os muros do cemitério encontrando na Umbanda, religião genuinamente brasileira que preserva, cultua e difunde elementos e personagens da cultura nacional; o espaço propício para o ritual se consolidar definitivamente como patrimônio imaterial representativo das tradições locais. Pai Eduardo passou a ser cultuado através de belíssimos trabalhos realizados em um tradicional terreiro da cidade que leva o seu nome.

Dona Marina Blandina Marasca Pierri, 85 anos, é líder espiritual (Babá) na Umbanda e dirige os trabalhos do terreiro que cultua Pai Eduardo há mais de meio século. É a precursora dos rituais religiosos em memória do Escravo, e trabalha para preservar seu legado histórico e sagrado. "Quando era criança, o túmulo do Escravo já era famoso e muito frequentado pelas pessoas. Um dia, passei por ele e senti o desejo de me aproximar e fazer um pedido em favor de meu irmão. Fui atendida, e desde então, Pai Eduardo faz parte de minha vida. Agradeço a Deus por ele, pois nos ajuda no auxílio físico e espiritual de muitas pessoas através de sua mensagem de paz, tolerância e caridade", explica a Babá.

O culto ao Escravo Eduardo envolve a complexidade do rico patrimônio material e imaterial presente há mais de um século na história de Araraquara. Poder Público, instituições e sociedade



Túmulo do Escravo Eduardo - Rogério Tampellini

tem o dever de proteger e valorizar essa herança do passado, símbolo de fé, esperança e luta por liberdade e igualdade.

Por sua relevância histórica, sagrada e seu vínculo afetivo com a sociedade, o tombamento do túmulo de Eduardo está previsto na Lei municipal Nº 7.314 de 23 de agosto de 2.010; e os rituais que envolvem o culto em sua memória devem

ser registrados como bens imateriais do Município, garantindo a valorização da tradição no presente e a preservação para o futuro. Em 2013, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconheceu a necessidade de estudar, identificar e proteger os bens culturais dos terreiros em todo o País, a fim de preservar patrimônios materiais e imateriais

considerados relevantes na formação da sociedade e da cultura brasileira. Em Araraquara, o estudo é de responsabilidade do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (Comppha), que possui a prerrogativa de deliberar pelo tombamento de bens materiais e pelo registro de patrimônios imateriais de interesse público de preservação.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 0185 /16.

Através do presente requerimento nº 0429/16, pretende a Vereadora Gabriela Palombo, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no Jornal Folha da Cidade, desta cidade, em sua edição de 15 de maio de 2016, em seu caderno Cidade sob o de Título “Escravo Eduardo: culto resiste ao tempo e se consolida como patrimônio cultural de Araraquara”.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 24 de maio de 2016.

Presidente e Relator



Farmacêutico Jéferson Yashuda



Roberval Fraiz



Edio Lopes